

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL - DERAL

Elaboração: SEAB/DERAL/DCA-PECUARIA

Data: 20/04/2009

Cadeia Produtiva da Carne de Frango

- Análise situacional Semanal

Paraná – Preços do frango de corte (ao produtor, atacado e varejo), milho e farelo de soja, 2008 e 2009

Nível de Comercialização	Março/08	Março/09	Semana de 13 a 17/04/09 (A)	Semana de 06 a 10/04/09 (B)	Var. % (B/A)
PRODUTOR					
Frango vivo (kg)	1,50	1,69	1,63	1,64	- 0,16
ATACADO					
Frango Resfriado (Kg)	2,34	2,84	2,75	2,90	- 5,41
Frango Congelado (Kg)	2,24	2,84	2,73	3,04	- 10,32
Milho (Sc 60 kg)	22,89	18,60	19,05	18,58	2,51
Farelo de Soja (t)	661,77	768,29	796,31	787,81	1,07
VAREJO					
Frango Resfriado (Kg)	3,38	3,89	3,88	3,89	- 0,31
Frango Congelado (Kg)	3,38	3,71	3,73	3,71	0,73

Fonte: SEAB/DERAL

Desempenho do frango vivo na terceira semana de abril: No Paraná, o preço nominal do frango vivo ao produtor, entrou na quarta semana com o valor de R\$1,63/kg, apontando uma leve queda em relação à semana anterior.

O mercado continuou a registrar negócios a preços inferiores, comportamento que denuncia a fragilidade do mercado do frango vivo. No atacado e varejo deu-se a queda em níveis bens superiores, especialmente devido à fase do mês, onde o consumo é menor. Segundo ao AGROSTAT, de janeiro a março de 2009, o país exportou 797.171 toneladas de carne de frango, 3% a menos que em igual período de 2008 (821.899 toneladas). Em receita cambial a queda foi de 19,47%.

No Paraná a retração no volume exportado foi de 3,93% e em receita cambial, de 16,78%. Em 2009 o preço médio alcançado pelo frango nacional "in natura", foi de US\$ 1.309,99/ t, contra US\$ 1.611, 82/t obtida em 2008. Já no tocante ao produto industrializado, o preço médio de 2009 foi de US\$ 2.741,02/t e em 2008, US\$ 2.932,05/t. No caso do Paraná, o quadro é o que segue: carne in natura (2009: US\$ 1.298,365/t e 2008: US\$ 1.521,90/t). Para o produto industrializado tem-se: 2009 (US\$ 2.743,56/t) e 2008 (US\$ 2.755,51/t). Nesse ano de 2009, até março, os três estados da região Sul responderam por 75,3% da exportação total do país, posicionando-se os estados assim: Santa Catarina (27,3%), Paraná (26,0% e Rio Grande do Sul (22%).

PARANÁ e BRASIL – Exportações de carnes de frango de corte - 2007 a 2009

Ano	Quantidade (t)	Valor (US\$ FOB) -
BRASIL		
2009 *	797.171	1.106.420.454
2008 *	821.899	1.373.974.941
2008	3.455.864	6.365.454.629
2007	3.162.416	4.619.617.412
PARANÁ		
2009 *	207.215	277.156.709
2008 *	215.695	333.034.048
2008	915.415	1.622.295.784
2007	843.658	1.15.390.317

Fonte: Agrostat Brasil a partir de dados da SECEX/MDIC

Elaboração: SEAB/DERAL

Nota: - (*) - 2008 e 2009 (jan. a mar.); 2005 a 2008 (jan. a dez.): carne de frango (in natura e industrializada) - www.sindiavipar.com.br.

PARANÁ – Abate de Frango de Corte, com Serviço de Inspeção Federal, 2007 a 2009

Ano	(nº de cabeças)	Kg
- Frango de Corte		
2009 *	286.659.159	573.318.318
2008 *	301.392.830	602.785.660
2008	1.222.123.962	2.444.247.924
2007	1.111.029.995	2.222.059.990

Fonte: SINDIAVIPAR (frango de corte): 2005 a 2008 (jan.a dez.) - *2008 e 2009 (jan. a mar.)

Nota: frango: 2,0 kg por ave abatida

DESTAQUES DA CONJUNTURA

1 - Regionalização sanitária: apenas dois estados entram para o primeiro time

Divulgados na última sexta-feira em Curitiba (PR) pelo Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Inácio Kroetz, os resultados da segunda avaliação do status sanitário das Unidades Federativas (UFs) integrantes do Plano Nacional de Prevenção da Influenza Aviária e de Controle e Prevenção da Doença de Newcastle (implantado através da Instrução Normativa nº 17, de 7 de abril de 2006), devem ter frustrado algumas expectativas.

Pois apenas três estados – Mato Grosso, Paraná e Pará – melhoraram sua classificação anterior. Como, na avaliação de 2007, os dois primeiros estados mereceram a classificação “C”, agora se encontram no primeiro time, ao lado de Santa Catarina, que permaneceu na mesma posição (“B”) alcançada na primeira avaliação. E isso também quer dizer que, por ora, nenhum estado fez jus à classificação “A”. Já o Pará subiu da posição “D” para a “C”.

Por outro lado, os dois novos estados que aderiram no ano passado ao processo – Alagoas e Maranhão – receberam a classificação “D”. Em síntese o que se observa é o aumento do

percentual de integrantes do quesito “B” (de 4,76% para 13,04%), o que sugere melhoria do processo. A soma de UFs com conceito “B” e “C” avançou de 59,90% para 60,87%, apesar do índice de UFs classificadas com a nota “D” ter subido de 38,09% para 39,13%.

Mas o assunto não se esgota aí: há uma série de outros detalhes a analisar em relação aos resultados obtidos pelas 23 Unidades Federativas participantes do processo. Por esse exemplo: além de ter novos companheiros na posição “B”, Santa Catarina perdeu o primeiro posto, agora ocupado pelo Paraná.

Enquanto isso, vale ressaltar e lembrar sempre: a classificação nada tem a ver com a eficiência da produção ou a qualidade do produto nas UFs avaliadas. Apenas quantifica a eficiência (pontos fortes e fracos) dos sistemas de vigilância sanitária locais.

2 - Cotas Russas

No caso da carne de frango, o sistema de cotas determinado pelo Governo russo até 2008 já era desfavorável, incluindo o Brasil em uma faixa de “outros países”, para os quais estavam disponíveis apenas 68 mil toneladas no total. Acima deste limite, era aplicada uma tarifa extra-cota de 65%. A decisão russa fez com que houvesse uma queda gradativa dos embarques, que passaram de 244 mil toneladas, em 2005, para 167 mil toneladas em 2008. A partir de 1º de janeiro de 2009, porém, esse volume ao qual os exportadores brasileiros podem se candidatar foi reduzido para 12 mil toneladas anuais, e a tarifa extra cota passou para 95%.

Os maiores favorecidos pelo sistema de cotas da Rússia são os Estados Unidos e a União Europeia. Este ano, entre janeiro e março, as exportações brasileiras de carne de frango para o mercado russo caíram 21% em relação ao primeiro trimestre de 2008, totalizando 21 mil toneladas – contra 49 mil toneladas embarcadas para a América do Sul no mesmo período.

“Os exportadores brasileiros de carne de frango não estão pedindo nada mais além de concorrer em igualdade de condições com os demais players deste mercado”, destacou Turra. “Como o Brasil está para comprar trigo russo, existe a oportunidade de fazer um ‘escambo’, ampliando nossas exportações de carne. O apoio para a entrada da Rússia na Organização Mundial de Comércio (OMC) também deve ser condicionado”, completou o Presidente Executivo da ABEF. As informações são da Insight, assessoria de imprensa da ABEF.

3 - ABEF participa de missão à Rússia

O Presidente Executivo da Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frangos (ABEF), Francisco Turra, embarca amanhã (18/4) para a Rússia. Na próxima segunda-feira, em Moscou, acompanhado dos presidentes da Associação Brasileira da Indústria de Carnes Industrializadas (ABIEC), Roberto Gianetti, e da Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Carne Suína (ABIPECS), Pedro de Camargo Netto, Turra irá negociar com as autoridades russas a flexibilização do sistema de cotas de carnes para aquele mercado.

Os três presidentes de entidades do setor de carnes integram uma missão brasileira da qual também fazem parte, representando o Governo Federal, Ivan Ramalho, Secretário Executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; Célio Porto, Secretário de Relações Internacionais do Agronegócio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; e o Diretor do Departamento Econômico do Ministério das Relações Exteriores, Ministro Carlos Márcio Cozendey. No dia 21, terça, está prevista também uma reunião do Grupo de Cooperação Econômico-Comercial Brasil-Rússia.

Fonte: Informe UBA – Ano I – nº 24 – 18/04/2009
